

que dia a dia vão afinando e melhorando os seus admiráveis dotes, preocupando-se unicamente com o conseguimento d'essa perfeição ideal que está na mente de todo o verdadeiro artista.

Guilhermina Suggia bem o comprovou no *Concerto de Volkmann* e no primeiro andamento do de Dvorak, obras erçadas de numerosas transcendências de technica e de expressão, que a gentil violoncellista soube vencer com grande *aisance*.

Não só isso nos mostrou o progresso feito; na sonoridade é também notável o que a illustre artista tem conseguido e tudo nos confirma, em cada nova audição, os prognósticos que fomos dos primeiros a fazer a proposito de Guilhermina Suggia, que continuamos a considerar com uma estrella de primeira grandeza no futuro artistico do nosso paiz.

O publico de Lisboa acompanha-a carinhosamente em todas as *étapes* da sua carreira e deixa-se sempre impressionar vivamente pelo extraordinario talento da joven violoncellista. Por isso não só nas duas peças apontadas, mas em todos os pequenos trechos que executou, muitos d'elles não annunciados, poudé a sympathica artista contar mais um triumpho, que o publico em peso soube traduzir n'uma espontanea e affectuosissima manifestação.

Compartilhou, e com inteira justiça, d'estes applausos sua irmã Virginia, uma ideal acompanhadora, que não sómente nas obras de conjuncto em que collaborou, mas também em dois soberbos solos, um *Legenda* de Liszt e um *Estudo* de Rubinstein, evidenciou altissimos recursos de pianista, que todos souberam devidamente apreciar.

As duas talentosas irmãs offereceram no dia seguinte uma interessante *matinée* á illustre amadora a sr.<sup>a</sup> D. Sarah Marques, em cujo palacete foram também muito ovacionadas.

N'esta optima tarde de musica fez-se também ouvir a sr.<sup>a</sup> D. Sarah, com trechos de Massenet e de Fontenailles, cantando também o *trio* da *Carmen* com duas sympathicas amadoras, D. Laura Sauvinet Bandeira e D. Maria de Magalhães, o sr. Cecil Mackee, com a *Fantasiestück* de Hussla, e o sr. Antonio Lamas com duas peças de viola de amor.

Em 27, regressavam a Mattosinhos as duas illustres artistas, tendo na estação por occasião da despedida, as mais significativas demonstrações de apreço por parte de muitos dos seus admiradores e amigos que ali se encontravam.

### Agenda da proxima quinzena

Dia 1 — *Matinée* do violinista Julio Cardona, tomando parte também como solistas as sr.<sup>as</sup> D. Beatriz Correia, D. Carlota Tatti, D. Medina de Sousa e o violoncellista Moraes Palmeiro.

Dia 3 — *Concerto da Real Academia de Amadores de Musica*, sendo o producto applicado, á manutenção das aulas, que estão dando tão profuciosos resultados artisticos. Figurará no programma as 3 *Rapsódias* do fallecido Victor Hussla.

Dia 7 — *Concerto da Sociedade de Musica de Camara*.

Dia 8 — *Concerto da Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, com a oratoria de José Henrique dos Santos.

Dia 9 — *Concerto organizado pelo professor Sarti e sua illustre esposa*, com o concurso de diversos artistas e amadores.

Dia 15 — *Festa musical em favor da familia do desditoso cornetinista José Rodrigues*.



Tem também lugar em maio a terceira conferencia-concerto da *Academia dos Estudos Livres*, cujo assumpto é como se sabe a vida e obras de Luiz Beethoven, sendo conferente o nosso illustre collaborador e amigo o sr. Dr. Manuel d'Arriaga.

### Guilhermina Suggia

Do numero 9 do «Mundo Elegante», interessante quinzenario parisiense que acabamos de receber, pedimos licença para transcrever a seguinte apreciação firmada por Dubois-Meillaert e referente ao triumpho que a nossa illustre violoncellista Suggia, alcançou recentemente na sala Pleyel:

«Dès qu'elle parait, jeune, gracieuse, les yeux souriants, la silhouette élégante, elle conquiert les sympathies de l'auditoire...

Elle s'assied posément, le buste un peu abandonné dans une délicate nonchalance, et ses prunelles claires e vives, errent ingénument sur l'assistance.

Les premiers accords de l'accompagnement se font entendre...

Alors, subitement, elle se transforme...

La taille redressée, l'œil fixe, l'esprit préoccupé de l'œuvre à interpréter, on devine dans cette attitude fermement recueillie, l'effort vers une supérieure manifestation de l'Art...

La jeune fille fait place à l'artiste...

Du merveilleux instrument des sonorités graves s'élevèrent, ondulent harmonieusement, planent dans le silence profond de la salle... Ce sont des plaintes d'une tendre suavité, des gémissements d'une poignante émotion qui pénètrent les cœurs...

Lentement, avec souplesse, l'archet glisse sur les cordes... Le bras délicat se ploie en un geste de caresse...

Le chant s'enfle, grandit, domine, s'enfièvre, se magnifie en des accents vibrants, en des rythmes extatiques, pour se résoudre en rêverie, se muer en une alanguissante mélancolie, qui enveloppe l'âme d'une infinie tendresse...

Maintenant, c'est la vie et le mouvement... L'instrument trépide sous l'archet fougueux, qui va, vient, repart, alerte, insaisissable, tandis que la main gauche exécute sur les cordes une gymnastique étourdissante...

Et, sûre d'elle, l'artiste frémissante se prodigue, se livre toute entière, vibre avec son instrument, en jait faillir des sons étranges, dans un vertige endiable que l'esprit a peine à suivre...

La manche large au tissu lâche, s'agite en tous sens, telle l'aile d'un oiseau blessé; elle semble elle-même grisée de mouvement et prendre une part active dans l'exécution...

Et ce sont de petits accents brefs, des appels ironiques succédant aux imprécations des basses, des notes piquées, des traits stridents, toute la technique capricieuse d'une fertile imagination...

La tête penchée, les lèvres serrées, les yeux ardents, le pied en arrêt, l'artiste accélère encore la mesure, emportée par l'ardente passion de son art... On la sent empregnée de cette œuvre qu'elle anime de toute la force, de toute la puissance de ses nerfs surexcités...

Un trait bref: c'est fini...

Elle se lève dans une détente de tout son être trop longtemps contracté: on la devine brisée par l'effort... Sa physiologie s'éclaircit d'une joie sincère... Elle sourit de son joli sourire...

Et le public, charmé, fasciné, subjugué, après être demeuré haletant pendant l'exécution, laisse soudain éclater son admiration; il bat des mains; trépigne, crie, se lève, appelle, réclame l'artiste; il veut la revoir, lui exprimer sa satisfaction, son ravissement, sa reconnaissance pour l'émotion éprouvée.

Et elle, toujours souriante — frais sourire de dix-huit ans! — salue, redevenue câline, un contentement dans ses beaux yeux...

F. DUBOIS-MEILLAERT.

## CARTA DE WASHINGTON

Washington, 5 de março de 1904

Meu caro Lambertini

Só hoje lhe posso escrever depois de tomar posse do meu novo logar na Carnegie Institution d'onde espero mandar para a *Arte Musical* — no duplo sentido de revista e *Arte* — informações d'esta esplendida cidade. Poucos dias antes da minha chegada a *Symphony Orchestra* tinha dado o seu 4.º concerto d'este anno, que é o 2.º apenas da sua existencia.

Limito-me ao programma, porque não ouvi a musica: a abertura da opera *Der improvisator* de d'Albert, o concerto de Lalo em *ré menor* para violoncello e orchestra tocado por Mirko Belinski, a 8.ª symphonia de Beethoven, a *Abendlied* de Schumann e os *Papillons* de Popper para violoncello e piano, e o *Scherço* de Goldmark e o *Festival march* de Rich-Strauss para orchestra. Esta instituição é mantida por subscrição particular, e pelo producto dos concertos; e vae bem pelo que eu ouvi, e pelas informações que me deram o regente d'orchestra Reginaldo de Koven e o thesoureiro, Mr. H. Droop, distincto pianista e proprietario da primeira casa musical d'aqui. Os programmas são bem impressos e contem interessantes notas analyticas e historicas. A orchestra compõe-se d'umas 60 figuras, com a disposição que vi na Alemanha, com os contrabaixos de corda á esquerda e no fundo, os de metal (trombones de varas, etc.) á direita; e apresenta-se em concertos symphonicos uma vez por mez, e em concertos populares aos domingos. N'estes o programma não é analytico, mas contem duas particularidades: a primeira, um talão em que se pede á empreza que toque tal peça no proximo concerto; a segunda uma folha em que se pode indicar o programma inteiro do concerto immediato, com direito ao 1.º premio de 25 dollars, ao 2.º de 15 e ao 3.º de 10, distribuidos por jury.

Assisti ao ensaio geral e ao proprio 9.º concerto popular em 27 de março no famoso *Chase's Theatre*, no genero da Trindade com logar para 2:000 pessoas pelo menos. Ouvido com attenção e silencio o programma correu bem, com excepção do pianista Olmsted, americano ao que parece, que tocou o 1.º movimento do concerto de Grieg com quem só tem dedos, não me entusiasmado tambem na *Gayotta* de Sapell-